

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

ANNO  
1.º

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.  
Administração - Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,  
para onde toda a correspondencia será dirigida franca de por-  
te.

DOMINGO, 12 DE OUTUBRO

— DE 1890 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 15 rs. Corpo do jornal  
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 .º. An-  
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um  
exemplar.

NUMERO  
32

SABBADO, II

## GOVERNO NOVO. CAMINHO NOVO

As circumstancias urgem e o momento solemne reclama auctoridade, patriotismo, moralidade e força.

Chegamos a borda do precipicio, mas ainda poderemos salvar-nos, e é isso o que o paiz exige, porque n'esta melindrosa e grave situação, já não ha indifferentes, nem poderia haver os.

Ou entramos n'um periodo de governação, completamente nova, dedicada aos mais sagrados interesses da patria, moldada em firmes praticas de moralidade e baseada em medidas de economia, ou tudo será perdido, mas antes de se perder totalmente hão de pagal-o bem caro os causadores da nossa desgraça.

O paiz conhece as tristes circumstancias em que está, e todas as classes vêem os perigos que nos cercam. O exercito e os funcionarios publicos não querem amanhã suspensos os seus vencimentos; os que vivem do juro da dívida publica, e n'esses estão comprehendidos os parochos, as corporações e os capitalistas, receiam d'um momento para o outro a banca-rotta, e as classes trabalhadoras descontentes e resentindo-se do mal dos outros, estarão ao lado do ministerio que cortar os abusos, annullar os escandalos e cuidar d'economias, desviando-se do

trilho que lhe deixou o ultimo ministerio regenerador,

Só assim se poderá governar com força e com o apoio da nação.

Só assim se poderá melhorar a situação interior d'este paiz.

A opinião publica quer que se trate com todo o cuidado da nossa questão financeira, e fica n'esta parte, um tanto satisfeita, se com os primeiros actos do novo governo se extinguir o ministerio da instrucção publica, que n'outras conjuncturas teria muita razão de ser, mas que actualmente é um encargo que precisa acabar, e se annullar principalmente a parte do escandaloso testamento que cria logares e augmenta as despesas do thezouro.

É preciso que se note que o paiz quer moralidade e economia, que já lhe não é indifferente a governação publica, porque vê que d'essa indifferença resultou a desgraça a que foi arrastado por Serpa, Hintze, Lopo e Franco, quatro nomes que devem ficar bem gravados na memoria de todos, para não mais se tolerarem nas cadeiras de ministros.

Não peza sobre elles só a villania de nos urdir um tratado infamante e ruinoso, que queriam impingir-nos subtilmente, e que é a sua completa condemnação, para mais serem odiados e para nossa maior desventura, a sua administração interna deixa-nos n'uma crise financeira da maxima gravidade.

É difficil a conjunctura nas questões internas; mas seja o novo governo forte e patriótico, como se espera, que alguma coisa pode fazer.

E então nas relações externas, que tanto tem sobresaltado o paiz e para o que se tem voltado todas as atenções, pela sua gravidade e pelo risco em que nos encontramos, é que se precisa de muito patriotismo e de muita dedicação.

Se a Inglaterra insistir na approvação do tratado, se continuar, como naturalmente continua, a querer expoliar-nos, só approximando-se o nosso governo do governo hespanhol, e aproveitando as affinidades dos dois povos, a sympathia que tão eloquentemente nos tem offerecido a nação vizinha, e as conveniencias do mutuo auxilio, é que poderemos ser respeitados pela rapacidade britannica e poderemos evitar que mais tarde ou mais cedo nos arrebatem todas as colonias e com ellas a nossa autonomia.

Assim seguirá o novo governo a vontade do paiz, assim terá ao seu lado a opinião publica e o apoio de todas as classes.

Por toda a nação corre a ansiedade com relação á nova direcção dos negocios publicos, e desde que a solução da crise foi confiada a João Christostomo todos creem que teremos um ministerio que servirá honrada e lealmente a causa nacional.

Não pôde o homem indicado e escolhido por el-rei fazer nada.

Estão pois, agora, entregues os destinos do nosso paiz a um homem, que pela sua austeridade, pelos seus talentos, e pela auctoridade e respeito que o cercam, foi indicado pela confiança nacional, para organizar um ministerio, patriótico, de moralidade e forte.

É este o pensar, são estes os desejos que, aqui no norte do paiz, se observam e que por toda a parte se tem manifestado.

## A INTEGRIDADE DA COMARCA

É preciso que todos vejam as coisas como ellas são, é necessario que nos não deixemos levar por cantatas e por fogos de vistas.

Não faltaram foguetes, tocaram as musicas, e bem procuraram acenar enthusiasmos no animo dos barcelenses aquelles que só pensam em conveniencias partidarias e só cuidam de ludibrios, disfarces e embustes.

É não viam, ou não quizeram ver estes *habeis* patriotas, que o governo a que levantaram vivas, que os homens a quem teciam louvores e agradecimentos, longe de acabarem com as pretensões caprichosas dos espozendenses, lhes forneciam escandalos e immoralidades a que hoje elles recorrem para insistir e fundamentar o seu pedido e que são agora a unica razão de grande effeito, de que

elles fazem cavallo de batalha.

Em vez de mostrarem ao paiz e aos poderes publicos a injustiça, a violação e a inconveniencia que resultariam da criação da comarca de Espozende, em vez de reconhecerem a immoralidade e o escandalo que representa a criação das 28 comarcas, em vez de trabalharem para que cada vez mais se affirmasse e radicasse a nossa confiança, na conservação da nossa comarca, fizeram exactamente o contrario.

O que elles queriam era que nos confessassemos agradecidos e reconhecidos a esse ministerio que ficará memoravel pelo mal que causou a este paiz, em tão poucos mezes. No que elles pensavam era em levar ao apogeu da gloria e do triumpho o seu valor, a importancia do seu grupo, dos seus *politicos*.

Para isso não importava que se dissesse que se praticou uma grave injustiça a Espozende, até era conveniente espalhá-lo e dizê-lo para sobresair a obra dos magnates.

É não se lembrarem estes homens do mal e do risco em que collocavam a questão para os barcelenses!

Pois não viam que essas creações immoralissimas viriam dar força aos espozendenses?

Que estavam com as suas cantatas a despertar por Espozende a sympathia de todo o paiz, que não procurava saber se era necessario, ou pelo menos conveniente uma tal criação?

## (27) FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

## OS GUERRILHEIROS DA MORTE

V

Jayme Cordeiro de Alvilla

O conde respondeu-lhe rindo que tinha pago pontualmente as lições de esgrima que recebera do pae, que ficara perfeitamente instruido e que não dava ao filho a continuação da freguezia. Como Jayme insistisse, dispoz-se a chamar a creadagem, não respondendo de outro modo aos epithetos affrontosos que Jayme lhe arrojava ás faces.

Jayme saiu chorando de desespero. Acabava de perceber de relance o que era a sociedade portugueza do seculo XVIII. Como o escravo romano, que podia estar presente sem que as damas deixassem de se despir

á vontade porque não lhe faziam a honra de o considerarem um homem, assim o plebeu podia injuriar, mas não offender um fidalgo portuguez. O conde de Villa Velha ficara contado altamente irritado; chamára a mãe de Jayme e, tratará-a desabridamente. A pobre senhora ficára estupefacta da audacia de seu filho. Não dizia senão que aquillo eram coisas do inimigo, que estava o demonio no corpo do rapaz, e que era preciso exorcismal-o. O conde declarou-lhe que o exorcismasse á sua vontade, mas que elle é que não queria tornar-lhe a pôr a vista em cima.

Ao mesmo tempo entendeu que se tornava necessario fazer professar sua filha.

Magdalena entrou, como noviça, n'um convento. A pobre menina recebeu com profunda afflicção essa noticia. Não se podia resignar a abandonar o seculo. N'uma ultima entrevista, que teve com o seu namorado, chorou copiosamente, e Jayme

affirmou-lhe que, dêsse por onde dêsse, lhe havia de quebrar a clausura, ainda que fosse obrigado a desmorrnar elle sósinho a sociedade portugueza.

Magdalena achou tudo isso muito justo, prometeu que lhe escreveria sempre que pudesse, e foi depois derramar o resto das suas lagrimas no seio de um primo elegante, que estava em Evora de passagem, e que lhe fizera dois dedos de corte, sem com isso aspirar a roubal-a, sem dote, ao esposo divino que a reclamava.

Jayme partiu para Lisboa, novo D. Quixote, jurando a si mesmo que seria elle quem faria a revolução em Portugal. Quiz seguir a carreira das armas. O conde de Novion protegeu-o, como a um compatriota, e, encontrando n'elle um moço intelligente e instruido, promoveu-o rapidamente a sargento. D'ahi para cima era quasi impossivel subir. Jayme precisava com urgencia de fazer a revolução, se queria conquistar essa

espada de official, com que tencionava cortar os sagrados nós que prendiam a sua noiva. Esses nós eram tanto mais difficeis de desatar, quanto, passado o tempo do noviciado, Magdalena professára n'um convento de Evora. Esta noticia desesperára Jayme, que ficára odiando mortalmente o conde, o qual viéra residir para Lisboa; aonde o chamara um cargo importante, para que fóra nomeado na corte.

Tudo isso concorria para que o conde de Villa Velha estivesse esperando verdadeiramente angustiado, a volta de Jayme. Nunca a Nova Castro de João Baptista Gomes teve um ouvinte mais distraído. Demais a mais Jayme domorava-se immenso. Acabou o primeiro acto; começou no segundo acto a enredar-se a tragedia, tornou a subir o panno para o terceiro acto e Jayme não apparecia. Já principiára a scena célebre entre D. Affonso IV e D. Pedro, quando o conde de Villa Velha sentiu

do subito baterem á porta da friza. Foi abrir com um movimento de jubilo. No corredor, vestido com o uniforme de serviço, com espada cingida, e esporas calçadas, estava Jayme Cordeiro.

—Podemos partir quando v. ex.ª quizer, disse elle friamente. A escolta espera-nos.

—Oh! beijo-lhe as mãos, tornou profundamente commovido o conde.

A condessa, uma pobre senhora fraca e humilde, essa chorava francamente.

Jayme inclinou-se para ella com suavidade, e disse-lhe:

—Porque chora, minha senhora? Pungem-n'a as saudades de sua filha? Se lamenta deixal-a em Portugal tão só, tão abandonada, deixe seu marido partir, fique v. ex.ª em Lisboa, e eu lhe juro que será escrupulosamente respeitada por portuguezes e francezes.

(CONTINUA)

A muito chega a cogueira ou a ardilesal

Querem que se bem diga um ministerio que está condemnado a ficar na historia de Portugal marcado com o stigma da traição, da desmoralisação e do cinismo, que em rosto lhe lançava a nação.

Querem que todos os barcelenses cantem louvores aos que nos vieram agravar a questão que tanto nos interessa.

Apresentam-se como salvadores, sem deixar os creditos por mãos alheias, e todos se irritam e todos se arrepellam, por não verem em cada barcelense um thuriferario, a prestar-lhes culto e a espalhar-lhes incenso.

Não pertenceremos nós ao numero dos *illudidos*, e havemos de dizer sempre a verdade, em prol e no interesse d'esta terra, custe a quem custar.

Não se deixem os barcelenses enganar com um fallaz triumpho, e não se entreguem ao doce somno de vencedores, quando lhe deixam os seus interesses comprometidos, e vejamos todos que precisamos manter-nos cada vez mais n'uma attitudede defeza, porque Espozende quer aproveitar com os escandalos do testamento do famigerado Lopo Vaz, e não cessa de trabalhar com o favor da corrente que devem aos srs. regeneradores.

Quizeram alardear triumphos, gloria e importancia, para armar ao effeito das suas conveniencias, e para isso não hesitaram em propalar *urbi et orbe*, que foi preciso muito valor e muito esforço para demover o ministro e resolve-o a fazer uma tal *injustiça*.

Mostrar a justiça e as razões que ha para a integridade da nossa comarca, e condemnar a criação immoralissima das novas comarcas, é que elles não cahem em fazer, porque lhes não faz *arranjo*.

E depois ainda tem o cynismo, e o descaramento de se apresentarem como os verdadeiros patriotas, desinteressados e immaculados!!

Como não pertencemos ao bando dos famelicos, dos adulaadores, dos arrangistas, aqui diremos sempre a verdade, defendendo a causa da nossa terra e os interesses d'esta comarca, desmascarando a mentira, e mostrando aos barcelenses qual a attitudede que devem tomar, não confiando nos patriotas de bar-riga.

Vejam todos as cousas como ellas são, conheçam os homens, os que tem verdadeiro valor, e os que lhes merecem completa confiança, e com esses trabalhem todos no interesse d'esta terra.

## SCIENCIAS E LETTRAS

### A CONFISSÃO

Confiteor Deo

Que crimes, que o mundo correm, Que param na confissão!

E por ella,  
Por temê-a,  
Quantos nascem, quantos morrem  
Sem sair do coração!  
Oh quantos não tem guarido  
Nem lá mesmo, a se esconder!  
Que nas almas  
Onde as palmas  
Da penitencia tem vida,  
Não chega o crime a nascer.

E' poder da penitencia,  
Poder só das leis christãs,  
Que seja,  
Pela Igreja,  
A dôr tambem, innocencia,  
Que sejam duas irmãs!

Confissão! sancto preceito  
Que evitas o desesp'rar!  
Onde iria,  
Da agonia  
E'o pezo que traz no peito,  
O peccador descansar?

Fôra em seio d'um amigo?  
Mas quem no homem pôde pôr  
Confiança,  
Se a mudança  
Traz sempre unida consigo  
Dos homens o fraco amor?

Irã tomar os desertos  
Por confidentes? não vá  
Se tem medo  
Que o segredo  
De seus crimes encobertos  
Não fique guardado lá.

Não fica lá ruge fero:  
Sempre o crime a quem o tem;  
Não se acorte  
Que ouve á noite  
As vozes que ouvia Nero  
Junto ao sepulchro da mãe.

Se os homens, se a natureza  
Assim são c'os vicios seus,  
Que ventura,  
Tão segura,  
Poder achar á fraqueza  
Um perdão aos pés de Deus!

JOÃO DE LEMOS

ALGUNS APONTAMENTOS  
à cerca  
da freguezia de Santa Eulalia  
de  
**RIO COVO**  
pelo  
Padre J. Roza  
(CONTINUADO DO N.º 20)  
Capitulo II  
—EGREJA MATRIZ—  
§ 14  
Altars e imagens

A matriz tem cinco altars:  
1.º O maior ou môr, de bella entalha dourada, soffriavelmente conservado, notando-se alguma falta de elegancia, e por acanhado no logar: tem sacratio onde se reserva o divino Sacramento, e nas peanhas lateraes veneram-se as imagens da padroeira e de Santa Anna ensinando a Virgem.

Consta-nos estar guardada a um lado da tribuna a imagem em tamanho natural de Jesus morto, feita em Vianna por cerca de 1865; nada mais podemos informar a seu respeito, porque nos passou despercebida.

2.º O 1.º lateral, do lado do evangelho, dedicado á Virgem do Rosario, onde se veneram as imagens grande e pequena do dito titulo e a de S. Sebastião mandada fazer em 1619: tem confraria como aedeante diremos.

3.º O 2.º lateral, do mesmo lado, logo abaixo d'aquelle, dedicado aos Corações de Jesus e Maria, cujas imagens se veneram n'elle; aquella feita em Vianna e encarnada em Braga em 1882, á custa das esmolas da Associação, instituida em 1881; e esta dada em 1886 por D. Maria Rosa da Fonseca, de Passos de Baixo.

4.º O 1.º lateral, do lado da epistola, dedicado a Santo Antonio, cuja imagem se venera n'elle,

bem como as do Menino Deus e do S. Domingos.

Em 1687 ordenou-se uma pedra d'ara para este altar, que era muito antigo: e em 1745 se capitulou o actual por aquelle estar muito velho e o fronteiro do Rosario estar feito de novo, e por isso se mandou fazer em *symetria e estylo equal ao do Rosario*.

Um dos Domingos Coelho, da casa dos Goethos, da Aldéa da Guarda, homem que n'essa época sabia dizer duas palavras e era respeitado na freguezia, de combinação com esta, abonou a despeza do novo altar, que mandou fazer collocar e pagou. E como depois alguns dos comparochianos pretendessem esquivar-se á cotisação para o comprimento da palavra, Coelho, que não era homem para graças, estando reunidos na igreja deante do altar, disse:—*Então recusam-se a pagar para o altar? Pois bem, não quero que paguem contra vontade. E voltando-se para o entalhador. Mestre, eu fui quem lhe pagou o altar, por isso é meu; já com elle abaixo e queime-se immediatamente.*

A' vista de similhante resolução, o remedio foi irem-se cogando e pagar o altar, porque o dente de Coelho não era dos melhores.

Tanto este altar, como o do Rosario tem no remate pintada a data de 1762, época provavel da sua pintura e douramento.

§ 15  
Mais altars, imagens, capellas dentro da igreja, etc.

Abaixo do sobredito altar, entrelle e a capella do Senhor, está em oratorio, pregado na parede, a imagem de S. José, devida á devoção da supra finencionada D. Maria Rosa da Fonseca.

E em seguida, do mesmo lado da epistola, ao correr para a porta principal, está a capella lateral do Sacramento, vulgarmente chamada pelo povo, *das Dores*.

Parece-nos ter sido levantada por cerca de 1743, pois que, sem duvida, em 1744 se capitulou a confecção do retabulo; que é de entalha primorosa, e está muito bem conservado, e n'elle se veneram as imagens da Virgem Dolorosa (*elegante e bella*) do Senhor da Cana verde e dos Passos.

Por ter sacratio, ser capella lateral separada, pertencer á confraria, com capacidade sufficiente, era n'ella que se devia guardar o Sacramento.

Na columna do arco da entrada d'esta capella, ao correr para a porta principal, está pendente o nicho ou painel das almas.

Sobre o arco cruzeiro da capella môr está a imagem de Jesus crucificado, e na sacristia uma imagem antiquissima, que nos parece ser a antiga da padroeira.

§ 16  
Sepulturas

Ha dentro da matriz, no corpo da igreja, entre o arco cruzeiro e a balaustrada duas sepulturas raras com suas lapides de pedra; sendo a primeira da antiga e nobre casa da Boa Vista, e a segunda de Passos de Cima, com legenda hoje inintelligivel, por safada.

(CONTINUA)

## LA POR FORA

Em França, a companhia do Oeste apresentou ao serviço uma locomotiva inteiramente nova.

Tem 8 rodas, é muito potente e reboca, com uma velocidade de 75 kylometros por hora, um comboio de 24 carruagens, passando as curvas sem difficuldade na maior rapidez da carreira.

Esta machina tem a mais que

as locomotivas expressas 3 metros de comprimento. As rodas motoras (4) medem um diametro de 2,20. Pode fazer esta locomotiva sem tomar agua, devido ao aperfeçoamento do tender o percurso de 122 kylometros.

Vae reunir-se na America um congresso de mulheres medicas, no qual ellas mostrarão ao mundo se tem ou não capacidade para exercer a medicina.

E' em Chicago que se effectuará este congresso até hoje o primeiro no genero.

Na Prussia, o ministro da instrucção publica dirigiu ás direcções dos collegios de provincia uma circular que prohibe a entrada em tales estabelecimentos a dois estudantes quasi creanças, que resolveram n'um duello á pistola uma questão insignificante. Os duellistas trocaram 6 balas sem resultado.

Ordena o ministro que em casos analogos duellistas e testemunhas sejam expulsos de vez e sem appellação dos estabelecimentos escolares do paiz.

Diz o jornal italiano *Don Chisciotte* que sua santidade andava ha tempos preocupado por ver que eram conhecidas todas as suas palavras e gestos fóra do Vaticano e principalmente pelas pessoas que privavam com o sr. Crispi

Finalmente explicou-se o mysterio com a morte de um dos conductores da cadeirinha do pontifice.

Um official do Vaticano, sendo enviado a casa do finado, foi ahi surpreendido pelo encontro de um tal Achille Lanti, o *factotum* de Crispi.

Explicou-se então a origem das indiscripções. O morto era primo de Lanti, e contava-lhe tudo quanto ouvia ao pontifice.

A resenha dos bombardeamentos feitos no actual seculo é o seguinte:

Em 1848 os Sardos bombardearam Peschiera; o principe Windisgraetz bombardeou Vienna para reduzi-la ao senhorio do Imperador, e Filangeri bombardeou Messina.

Em 1849 Lamarmora bombardeou Genova, Hyman, Brescia, Gortschowski e Veneza.

Em 1851 os francezes bombardearam Sale, em Marrocos; em 1854 o forte de Bomarsund, no Baltico; em 1855 Sebastepool na Crimeia; em 1859 o general Urban bombardeou Varese; 1860 Carlos di Persano bombardeou Ancona; em fins de 1861 tiveram logar os bombardeamentos de Gaeta e Trento. Em 1870 foi bombardeada Straburg e Metz; em 1871 Belfort, Saint Denis, Paris, etc.; em 1878 teve logar o bombardeamento de Plewna, na guerra entre a Turquia e Russia; em 1881 os francezes bombardearam Sfax na Tunisia.

Em Basa foi salva d'um incendio uma criancinha, por um cão que n'elle se precipitou.

Em Cannes, uma rapariga de 22 annos, de nome Paulina Woigner, filha de lavradores, está em lethargo ha 48 dias.

Abre os olhos duas vezes por dia muito ligeiramente, voltando logo ao semno.

Leão XIII beatificou ha pouco o frade napolitano Egidio Maria de San Giuseppe, attendendo aos seus milagres, entre os quaes se conta o seguinte, que é de primeira ordem:

«No seculo passado havia em Napoles porcos e vaccas santas, que pertenciam aos conventos. Estes animaes passeavam livres pela cidade e alimental-os era considerado obra santa.

O convento para o qual frei Egidio mendigava, possuia uma

d'essas vaccas, que um dia não tornou a apparecer no convento, confirmando-se a suspeita de que tinha sido roubada.

Frei Egidio, que possuia o dom da prophacia e da visão, teve pouca difficuldade em descobrir o ladrão, e entrando na sua loja, porque era um carniceiro, lançou-lhe em cara o seu peccado, e acompanhado por elle desceu ao subterraneo onde se achavam os restos da vacca morta.

Frei Egidio mandou então estender a pelle da vacca e collocar os pedaços da carne e os intestinos nos sitios correspondentes. Juntou-se a pelle, e fazendo Frei Egidio uma cruz com o seu cordão, exclamou: «Em nome de Deus e de Santa Paschoela, levanta-te, Gasterinella». Assim se chamava a vacca.

Immediatamente começava esta a mugir, movendo-se e levantando-se viva e sã como d'antes. Então Frei Egidio atou-lhe um cordão ao pescoço e levou-a outra vez para o convento.

## JOUR à JOUR

Fazem annos:

Dia 13 os srs. Eduardo Eydio Vieira Ramos e Eugénio Martins.  
Dia 13 a exm.ª sr.ª D. Christina Adelaide Mirques d'Azavedo.  
Dia 16 S. M. a rainha D. Maria Pia.  
Dia 17 o sr. Antonio Carmona.

Estiveram n'esta villa os srs. visconde de Santo Antonio de Loureiro, dr. Pimenta e dr. Julio Franchini, do Porto, e dr. José Beileza.

Partiram:  
Para Villa Nova de Gerzeira o sr. Antonio Pereira Esteves.  
Para o Alandral o sr. Manoel da Graça Pereira Roças.

Passa gravemente incommodado sua saúde a exm.ª sr.ª D. Alice Motta, sympathica filha do sr. dr. Adelino da Motta, meretissimo juiz d'esta comarca.

De visita ao sr. dr. Rodrigo Velloso e exm.ª familia passaram hoje o dia tem Coritelo a exm.ª sr.ª D. Victoria Braz, e os srs. Miguel Braz, Arnaldo Braz, João Caravana e Julio Vallongo.

## PELA SEMANA

**Crise ministerial**—O sr. Martens Ferrão desistiu do encargo de organizar ministerio.

El-rei chamou o sr. general João Chrysostomo para formar gabinete. S. ex.ª, porém, até á hora em que escrevemos, ainda não o conseguiu organizar, apesar de ter envidado todos os esforços.

«Correio da Noite» diz, acerca da crise:—Mesmo na historia de outras crises não se encontra talvez uma crise ministerial que tanto tempo levasse a resolver, senão a da Inglaterra, em 1783. A questão da India preocupava então aquelle paiz, tão fortemente como o da Inglaterra está preocupando o nosso. Não era um tratado que se apresentava ás camaras.

«Era um bill» que tinha por si whigs e torys colligados. Contra um só, Pitt, mas este linha por si a opinião publica, e os colligados caíram perante a opinião ruidosamente manifestada dentro e fóra da camara, exactamente como agora acontece aos regeneradores. Sabe-se tambem o que depois sobreviu. São conhecidas as difficuldades que teve Pitt para organizar ministerio.»

ANNUNCIOS

Bascofia espozendense — O ultimo numero do jornal «O Espozendense» publica um communi- cado assignado por Joao Evangelista da Silva, pedindo-lhe a publicacao d'uma declaracao que segue o communicado, no qual diz que na datado mesmo, 3 do corrente mez, e enviada a mesma declaracao as redacoes da «Folha da Manha» e «Commercio de Barcellos».

Pela parte que nos respeita fazemos publico que ate a hora em que o nosso jornal entrou no prelo, nao recebemos a tal declaracao, que empraza os referidos jornaes de Barcellos a declararem os nomes dos individuos de Fao e Apulia que se oppoem aos justos interesses do concelho d'Espozende, sob pena de serem considerados grandissimos intruzes.

A declaracao, diz-se, e assignada por 21 individuos das duas freguezias, e as assignaturas autenticadas por tabelhao.

Ao signatario do communicado e incognitos declarantes devolvemos o adjectivo com que pretendem classificar-nos, e mais uma vez achamos occasiao propria de citar o adagio «vira-se o feitiço contra o feiteiro», porque, alem de deturparem, a seu bello prazer, o que nos dissemos da manifestacao na Apulia, ja havia tempo de sobejo para a tal declaracao ter feito o trajecto de Espozende a Barcellos, pois somente 14 kilometros medeiam entre as duas villas.

De varias conclusões que se podem tirar de tal escrito, a que nos parece mais acertada, e que a declaracao nunca existiu, a não ser no bestnito do seu inventor, e nas columnas do «Espozendense».

São tao ididtas que a cada passo nos estão dando provas de que os pomposos telegrammas de Espozende com a excitacao popular, commercio fechado, sessões secretas, etc. tudo foi uma perfeita fantochada.

E nós e que somos intruzes!!

Reducao dos preços de passagem aos caixeiros de commercio — A companhia dos caminhos de ferro Peninsulares, adheriu ao pedido que foi dirigido a todas as emprezas ferroviarias do pais, pelo Centro Commercial do Porto, para a reducao nos preços das passagens aos caixeiros viajantes.

Um escandalo em perspectiva — Diz-se que no ministerio da fazenda existe um contracto escandaloso, por causa do qual tem augmentado as difficuldades da organisação do ministerio.

Affirma-se que o governo regenerador negociou um emprestimo, não se sabe a que taxa nem a que condições, obrigando se a dar o monopolio dos tabacos a certos individuos sem concurso!

Diz-se ainda que o sr. Burnay telegraphara de Londres exigindo que lhe desse esse monopolio sem concurso, ou deixaria de negociar o emprestimo.

E' espantoso, mas tudo e' possivel.

Manifestação significativa ao sr. conselheiro Joao Chrysostomo — Quasi todos os officiaes da guarnição de Lisboa tem ido deixar cartões em casa do sr. Joao Chrysostomo. Prova isto que s. ex.ª tem a adhesão do exercito.

No correio de Lisboa — Dois empregados para viajarem mais commodamente e mais barato lembrarão-se falsificar as guias do caminho de ferro, mas o peor para elles, foi que a administração do correio descobriu a falsificacao.

Foram demittidos e mandados para o tribunal onde darão contas das suas salisburyces.

Retirada do cordão — Consta que será levantado o cordão sanitario nas provincias do Minho e Traz-os-Montes, antes do fim do mez.

Novos jornaes — Brevemente vão apparecer o «Jornal Moderno», revista litteraria do Porto, e o «Nacional» de Lisboa.

Novo mercado — A camara municipal do Porto incluiu nos seus orçamentos a quantia de 50:000\$000 para a construcção de um grande mercado na cerca dos Garinelistas.

Assalto às casas de jogo — A policia do Porto assaltou as casas de jogo na Povoa do Varzim sendo apprehendido dinheiro e mobilia nos cafes David e Chinez ficando incolumes o Luso e o Universal por já estarem a salvo quando chegou a policia.

O administrador do concelho, que ignorava a agencia policial, ia sendo apanhado em flagrante.

No vasto e elegante salão de Chinez houve grande balburdia com a fuga espavorida das damas.

Crime — Dizem de Coimbra: O hespanhol José da Fonte, que tinha uma taberna no lugar do Sobral, freguezia de Ceira, d'este concelho, matou traiçoeiramente com uma facada Antonio Gomes S. Tiago, lavrador, do mesmo lugar, que deixou 6 filhos, todos menores.

O mesmo hespanhol, não contente com esta morte, deu uma facada n'uma perna a um operario, que trabalhava no caminho de ferro.

Estes crimes produziram ali uma grande indignação; e a não ser uma força de policia, que o sr. Vitorio Tellas e o regedor vieram requisitar a Coimbra, haveria outras mortes, porque os operarios do Minho, que ali andam a trabalhar, queriam expulsar a força os hespanhoes que andam no mesmo serviço.

O assassino pôde evadir-se; e o operario ferido foi para o hospital.

Necrologia — Falleceram: Em Damão o governador do districto de Dio, o sr. Lemos Pimentel.

Em Espozende o sr. Antonio Villas Boas, capitalista e antigo negociante brasileiro.

Em Coimbra o commerciante o sr. Vicente Varandas Pereira. Legou toda a sua fortuna ao hospital da Ordem Terceira d'aquella cidade.

Despacho — Foi despachado delegado do Procurador Regio para a comarca de Extreoz o sr. dr. Eduardo de Campos d'Azvedo Soares, filho do nosso venerando correligionario e illustre chefe do partido progressista em Braga o sr. Conde de Carcavellos.

S. ex.ª foi subdelegado n'esta comarca, onde gaugou sympathias.

Emigrantes — Foram capturados em Caminha quatro rapazes que pretendiam evadir-se para o Brazil com passaportes falsos.

Vales ultramarinos — Já se acha em vigor o serviço de vales do correio para troca de fundos entre as cidades de Moçambique e Loanda e continente.

Festividade — No proximo domingo celebra-se com toda a pompa e magnificencia, na igreja da Real Ordem Terceira, d'esta villa, a festividade do SS. Coração de Maria.

No sabbado ha festa de arraial, tocando a banda dos bombeiros voluntarios, e no domingo a festa de igreja e a grande instrumental, sendo orador o sr. abade de Roriz, distincto pregador regio.

Enfermo — O sr. Francisco de Paula, acreditado e intelligente mestre d'obras d'esta villa, passa bastante encomodado.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Caixa Geral de Depósitos — O nosso presado collega O Correio da Barca queixa-se da demora do expediente d'aquella repartição. Não se cance, collega, porque nós e já outros jornaes d'esta villa temos feito iguaes queixas, mas por emquanto tem sido fallar a sardos: receiamos que lhe succeda o mesmo.

Collecção zoologica do Paiaço de Crystal — Foi augmentada com um teixugo (ursus meles), caçado na quinta da Preguiça, freguezia de Santa Martha, concelho de Vianna do Castello.

E' um excellento exemplar que tem sido muito admirado.

Foi offerecido a direcção do Palacio pelo sr. dr. José Alfredo da Camara Leme, d'aquella cidade.

Merce honorifica — Foram concedidas honras de conego da sé primacial de Braga ao sr. padre Domingos Simões Duarte Lyra.

Missa — Amanhã, pelas 9 horas da manha, resar-se-á na igreja da Mizericordia uma missa por alma do fallecido commendador Antonio de Mendanha Arriscado.

Convidam para assistir a este acto religioso todas as pessoas de suas relações, a exm.ª sr.ª D. Maria José de Mendanha Arriscado, virtuosa irmã do finado e o sr. Padre Emilio Augusta da Esperança Machado.

O caso de envenenamento da familia Sampaio — Até que finalmente foi hontem apresentado em juizo pelo sr. dr. Agostinho do Souto, um extenso relatorio do exame toxicologico feito ás visceras do pequeno Mario Sampaio. Segundo nos foi communicado, no respectivo cartorio não pôde tomar-se conhecimento do alludido relatorio por ter sido apresentado em borrão e ter, por isso, de ser passado a limpo para poder ser junto ao processo respectivo, o que só terá lugar na proxima segunda-feira.

O relatorio occupa 30 folhas de papel e tem, intercalados no texto os desenhos de todos os aparelhos que foram utilizados nas diversas operações quimicas a que se procedeu para chegar a um resultado seguro e inilludivel.

Sabemos tambem que do relatorio consta que nas visceras da infeliz creança foram encontrados os venenos vegetaes que lhe produziram a morte.

—O sr. dr. Vasques de Mesquita ainda hontem não deu resposta definitiva acerca das instancias feitas junto d'elle por varios amigos para que continue com o encargo de accusador particular do dr. Urbino de Freitas.

Parece que o julgamento da causa terá lugar ainda este anno.

Gynnasio Lauret — Recebemos o programma d'esta casa de educação gymnastica, dirigida pelo distincto professor Paulo Lauret.

São reconhecidos os bons serviços prestados a humanidade pela gymnastica, e o sr. Lauret e digno de todos os elogios pelo desenvolvimento que tem dado a esta bella arte.

Um dos professores e o sr. Alfredo Marinho, director do extincto Gynnasio Barcelense.

Fallecimento — Finou-se no Porto o sr. Joao Joaquim Gonçalves Braga, sogro do sr. commendador Joaquin Redondo Paes de Villas Boas.

Ao sr. commendador e sua exm.ª familia enviamos as expressões sinceras do nosso pezame.

Pelas melhores d'el-rei — Alguns cavalheiros de Braga vão mandar celebrar uma missa pelas melhores de S. M.

Real collegio militar — Abre com toda a solemnidade no proximo dia 9 de outubro, esse importante estabelecimento.

Devorada por um porco — Foi o uma creança de oito mezes, que estava no berço, na freguezia d'Arco, concelho do Fundão.

Naufragio do vapor «Rio Lima» — A onze milhas do Cabo Carvoeiro abalroou o vapor Rio Lima, da praça do Porto, com outro vapor desconhecido.

Salvaram se o capitão e dez tripulantes.

O «Universal» — Interrompeu temporariamente a sua publicacao este diario bracarense.

Original — No correio de Famacião appareceu uma carta vinda de Lisboa que media 22 milímetros de comprimento por 13 de largura.

Tinha o peso de 2 grammas e o verso do envelope era coberto pela estampilha.

Navios de guerra, italianos — Em frente de Lisboa estão fundeados dois navios de guerra que o governo italiano mandou pôr á disposição da familia real portuguesa.

Para que será? Epidemia — Em Elvas continua a manifestar-se a angina diphtherica.

Operação — Maria das Dores, filha de paes incognitos, natural de Barcellos, de 14 annos, foi hontem operada pelo sr. dr. Martins Lima, no hospital da Mizericordia d'esta villa.

A operação consistiu na excisão da hypertrophia da amygdala direita.

PHARMACIA DA SANTA E REA CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS Campo da Feira — Edificio do Hospital DIRECTOR Avelino Ayres Duarte Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

COMMERCIO

BANCO DE BARCELLOS BALANCETE EM 30 DE SETEMBRO DE 1890

Table with columns for 'ACTIVO' and 'PASSIVO' showing financial data for Banco de Barcellos as of September 30, 1890. Includes items like Caixa, Accionistas, Letras descontadas, etc.

Table showing financial data for Banco de Barcellos, including Capital, Fundo de reserva, Reserva para liquidacoes, Depositos a prazo, etc.

RESTAURANTE NA PRAIA DA APULIA No dia 15 de agosto abre n'esta magnifica praia o RESTAURANTE BARCELLENSE, da CAPAZORIA. Preços sem competencia. (59)

MANOEL José d'Oliveira, solicitador n'esta comarca, tem o seu escriptorio na caza de sua morada, sita no largo do Tanque, de BARCELINHOS. (56)

Cartorio do 3.º officio EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do 3.º officio de que e' escrivão ajudante Francisco de Souza Caravana, se processam uns autos de habilitação com aulencia do Ministerio Publico n'esta comarca, requeridos por D. Emilia da Conceição Barbosa Neiva e marido Domingos José Pereira, residentes na villa de Barcellos, por meio dos quaes pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de seus paes e sogros Manoel Augusto Barbosa Neiva e mulher D. Maria d'Ajuda Ferreira de Sá Couto, esta fallecida na cidade de Braga, e aquelle na do Pará, Republica dos Estados Unidos do Brazil, sem disposiçao testamentaria alguma ou qualquer outra; e, como taes para haverem a si, arrecadarem e tomarem conta de tudo quanto possa constituir a herança dos mesmos finados paes e sogros. Correm, pois, editos de 30 dias a contar do ultimo annuncio da folha official, citando todos e quaesquer interessados incertos que se julguem com direito á herança referida, para na 2.ª audiencia d'este juizo de direito, depois de findo o prazo dos editos, verem accusar esta e ahí assignat-se-lhes tres audiencias para deluzirem o que se lhe offerecer contra a mesma habilitação sob pena de revla. As audiencias d'este mesmo juizo fazem-se em todas as terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dias santificados porque sendo-os se farão nos dias immediatos, se tambem os não forem, no tribunal judicial d'esta villa, sito no largo da Praça. Barcellos, 3 de outubro de 1890. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Adelino da Motta. O escrivão ajudante, Francisco de Souza Caravana. (59)

RESTAURANTE NA PRAIA DA APULIA No dia 15 de agosto abre n'esta magnifica praia o RESTAURANTE BARCELLENSE, da CAPAZORIA. Preços sem competencia. (48)

**VICTOR HUGO**

**NOSSA SENHORA DE PARIZ**

Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, mandado fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milão, e *Illustrada com 200 bellissimas gravuras* e forma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato *in-quarto*, distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana.

Para as provincias o preço de cada fasciculo é o mesmo que para o Porto, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados.

A casa editora garante a *commissão de 20 por cento* a qualquer pessoa que arranjar *cinco assignaturas* e se responsabilise pela distribuição dos fasciculos. Angariando e responsabilizando-se por *dez assignaturas* até ao fim da distribuição do volume, receberá *gratuitamente*, além da *commissão de 20 por cento*, um exemplar completo. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, dando boas referencias.

**PREÇOS DO VOLUME**

Brochado, 2\$400 reis.—Encadernado em percaline, 3\$400 reis.—Encadernado em percaline e dourado pela folha, 3\$800 reis  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

De Costa Santos, Sobrinho e Diniz—Editores  
4, Rua de S. Ildefonso, 12 Porto—Em Lisboa: A Filial—Travessa de Santa Justa, 63

**OS MISERAVEIS**

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIZ, impressão tussæradissima e illustrada com

<b>500</b> ILLUSTRACOES	1.º volume brochado.	1\$550 rs.	Encadernado.	2400
	2.º »	1\$350 »	»	2200
	3.º »	1\$250 »	»	2100
	4.º »	1\$650 »	»	2500
	5.º »	1\$450 »	»	2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annunciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

**B. MARTINS**

**OS FUZILADOS DA POVOA (PROTESTO)**

A FRANCISCO GOMES D'AMORIM  
Um elegante poemeto, edição de luxo, em papel especial, a proposito do sangrento conflicto de 31 de maio ultimo, na Povoia de Varzim.  
**Preço 100 reis.**  
A venda na livraria da **Empreza Litteraria e Typographica**, rua de D. Pedro 178. Porto.

**AS MIL E UMA NOITES**

**CONTOS ARABES**  
**Edição illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas.**  
Publicação semanal  
Cada folha de 8 paginas 10 rs.  
Cada chromo ou gravura, 10 rs.  
Cada fasciculo semanal, 50 rs.  
Na provincia.—A expedição será feita quinzenalmente de dois em dois fasciculos, pelo preço de **100 RS.**  
cada volume por assignatura illustrado com chromos e gravuras, **400 rs.**

Estão publicados os dois primeiros fasciculos. Assigna-se na administração do Recreio, na rua do Diario de Noticias, 93,

LISBOA

**OS PARVOEIROES**

REVISTA QUINZENAL DE CRITICA DOCE DOS FACTOS E TYPOS PORTUGUEZES

por **XISTO XIMENES**  
A revista dos Parvoeiros, será publicada em folhetos de 32 ou mais paginas

ASSIGNATURAS	
Anno	1:440
6 mezes	720
3 mezes	360
Avulso	60

O 1.º NUMERO SAHIRÁ NO DIA 1 DE AGOSTO.

Assigna-se na rua de D. Pedro, 178 a 184, Porto, e em todas as livraarias do **REINO.**

**COMPENDIO**

DA HISTORIA DA CIVILISAÇÃO

Desde os tempos mais remotos até á actualidade  
por **CH. SEIGNOBOS**, Doutor em lettras  
Traduzido por **S. A. COHEN** (com illustrações)  
1 volume in-12.º, de 320 paginas, ornado de numerosas gravuras e lindamente cartonado em percaline, 800 reis, franco de porte, a quem enviar a sua importancia aos editores.  
**GUILHARD, AILLAUD E C.ª**  
—242, rua Aurea, 1.º—**LISBOA**

Livrairie Hachette et C.ª, boulevard St-Germain, 79, Paris

**Victor Cherbullex de l'Académie française**  
**PROFILS ETRANGERS**

*Hegel et sa correspondance, le prince de Bismark et M. Moritz Busch, Lord Beaconsfield, Guillaume de Humboldt et Charlotte Diele, un Bourgmestre de Stralsund au XVI siècle, M. de Beust et ses mémoires, le roi Louis II de Bavière, Charles Gordon, Leopold Ranck M. Geffcken et le journal de l'empereur Frédéric M. Francesco Crispi et sa politique, un missionnaire en saïs, le poète don Séraphin Estebanez, l'esprit Chinois, la famille Buchholz.*

Un volume in-16 broché 3 fr. 50

**REI DOS ESTRANGULADORES**

Esta obra publica-se a fasciculos semanais, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a 5 cores.  
A obra completa compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos, preço do fasciculo. Lisboa e Porto 400 rs. pagos á entrega provincias e ilhas 440 reis pagamento adiantado de 5 fasciculos. Dá-se o primeiro fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e cores pelo preço de 600 rs.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra. Assigna-se em Lisboa no escriptorio dos editores Guilhard, Aillaud e C.ª 28 rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na livraria Lello, rua do Almada 18, 20. Nas de mais terras do reino e ilhas em casa dos nossos correspondentes. Brinde off-recido a todos os assignantes do **Rei dos Estranguladores**, esplendida reprodução do celebre quadro militar de Edouard Detaille, 400 metres a mitraille. Oleogravura em grande formato (60 X 90) e tiragem a 20 cores, está em exposição: Em Lisboa no escriptorio dos editores, no Porto na Livraria Lello.

**NOVIDADE LITTERARIA**

*Almeida Bessa*  
UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados.  
1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso:  
Papel velino.....300 rs.  
» Hollanda....1:500 «  
» Japão.....2:000 «  
**Editores—Guillard Aillaud e C.ª—Lisboa.**

**CONTOS MODERNOS**

Estão publicados os n.ºs 5 e 6 d'esta excellente publicação, de que é director litterario o sr. Santos Gonçalves.  
O sumario do n.º 6 é o seguinte: Do «Bragança» ao «Gargamalo», Santos Gonçalves—Uma hora de sono. Aurélien Scholl—Esperando...D. Julia Lopes d'Almeida—Aurora, Jules de Glouvet—Nirvana Boudhista, Anatole France—Porque me não mudei eu, André de Versait—Realismo corso, Hugues le Roux.  
Cada volume dos contos modernos custa por assignatura 50 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 velumesinhos de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição luxuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.  
**ASSIGNA-SE**  
**Rua do Diario de Noticias 93. Lisboa.**

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

POR **GERVASIO LOBATO**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproducções phototypicas de Peixoto e Irmão.

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS. FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez e importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

**TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS**

Um fozo d'artificio no Palacio de Christal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da Raiiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lushel—Um novo milagre de Santo Antonio—como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quart. n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—No Barredo—O sexto mandamento—Proezas dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelheiro—como com a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—crime de estupro—casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Beba la—O cadaver mutilado—crimes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do coligo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida ranca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

**Accitam-se correspondentes, que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.**

**CALDAS DE LIJÓ**

(SANTA MARIA DE GALLEGOS)

Abre no dia 20 de junho este importante estabelecimento hydro-sulfureo, installado na quinta do Eirogo, a 4 kilometros de Barcellos, na estrada de Ponte de Lima.

Aproveitam com reconhecida vantagem a todas as pessoas que padecem de molestias cutaneas, rheumatismo, debilidade das articulações e dos musculos, paralyisias, falsas anquiloses, affecções pulmonares e syphilis inveterada.

A excellencia d'estas agnas foi reconhecida pelo ex.º sr. dr. José Julio Rodrigues, sabio lente de chimica da escola politechnica de Lisboa. No relatorio da sua analyse lê-se:—.....pertencem de direito á classe das mais ricas em sulphydrico d'entre as agnas sulfureas portuguezas de maior nomeada.

É o q te facilmente se vê do confronto seguinte:

Aguas do Arsenal—sulphydrico em 1000 grammas	0,021
»	0,43
Caldas da Rainha—idem	0,0099
Vizella (nascente do medico)—idem	0,0099
Mosqueiro (Lijó)—idem	0,0080
Gallegos—idem	0,0076
Cabeço de Vide—idem	0,0069
Molelo—idem	0,0042
Santo Antonio das Taipas—idem	0,0024
S. Pedro do Sul—idem	0,0014

A todas as pessoas que necessitem fazer uzo de banhos de caldas offerece os seus serviços

O proprietario,

(30) Chrisogono Alberto de Souza Correia.

**CONTRA A TOSSE**

O xarope peitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguineos, phthisicas incipientes etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos.

**O COMMERCIO DE BARCELLOS**

E IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSÉ ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,

—BARCELLOS—

e o seu editor Joaquim Herculano de Roriz.